

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Judgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO	Assignaturas	BARCELLOS	Publicações	N.º
I	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400 Semestre 720 » — » 800 Anno 1440 » — » 1600 Avulso 40 » — » 12 1/2	QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1880	Corpo do jornal 40 rs. Secção d'annuncios 30 » Repetição 20 » Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	46

BARCELLOS, 16

Lá se fecharam as côrtes, depois da famosa Granja muito estranha a sessão legislativa, até quasi quebrar a corda que a prende á cruz de Torres Vedras. Já era tempo de acabarem essas tristes e ridiculas scenas parlamentares, que o paiz d'esta vez, durante cinco mezas, como nunca, jámais presenciou.

Os actores granjolas foram inexceliveis na sua arte característica que todos lhes reconhecem, depois de longos ensaios em injuriar, insultar e caluniar. Aquillo foi um verdadeiro delirio de enthusiasmo parlamentar, cujo effeito era melhor vel-o o povo do que senti-lo; e nem era de esperar outra coisa. Pois não tinham elles ameaçado com suas proezas a terra, o mar e o mundo?! Não crão elles o poder, o governo, os fortes, os vencedores, os felizes?!

Apesar, porém, do seu grande talento, e do seu grande amor que tem a este paiz, vae-se a ver a final que a Granja com tudo isso nada fez em bem do muito que lhe promettera. Eram tantas as reformas projectadas, e nenhuma grande reforma se ef-

fectuou. Foi uma sessão de completa esterilidade!

Chegou allim o momento de desengano para aquelles, que ainda esperavam grandes coisas de gente tão pequena. Bom foi que assim se mostrassem os que se diziam salvadores da patria e que eram capazes de endireitar tudo.

Já hoje ninguém duvida que foi uma completa illusão esperar-se beneficios do governo e da sua coorte, pois que bem mostraram que nada valem. A nação por enquanto sómente lhes deve o ter de pagar muito mais do que até aqui pagava e ficar com os serviços publicos muitissimo mais desorganizados.

Ahi estão os que hontem se apregoavam amigos do povo! Veja este os bons serviços d'elles! Agora vá pressuroso agradecer e dar louvores aos seus deputados, que tanto ajudaram a lançar a rêde de impostos e a deitar-lhe a albarda, dizendo sempre a tudo que era para sacrificar o povo victima—Approvo!

Entretanto, este nefasto governo está obrigando o paiz a representar um ridiculo papel perante a Europa n'uma questão internacional, que é nada mais

nada menos do que um conflicto com a Inglaterra—nossa aliada, relativamente á approvação do tratado de Lourenço Marques que o sr. Braamcamp terminantemente promettera pelo meado de fevereiro ao ministro inglez na nossa corte, mas a que faltou vergonhosamente, ficando ainda addiado.

Veremos se a Inglaterra estará pelo addiamento...

Ao correr da penna

Terminou a legislatura d'este anno.

Que fizeram os nobres paes da patria que ahi tomam o pomposo nome de deputados da nação portugueza?

Que medidas saltares e proficuas tem emanado d'essa irrisoria Granja?

Respondei, fargantes, pelas violencias á consciencia do povo, ludibriado com o desearo impudico das mulheres da Babilonia, que se vendiam e prostitoiam nas praças publicas sem o menor reboço.

Quem és tu hoje, oh terrivel pamphletaria Granja?

Ri-te da tua obra nefanda.

contemplando os sazonados frutos da tua devassidão politica e colhendo as messes da tua baixa apostasia.

Appellaste para o pove nos dias felizes em que fantaziavas esplendidas reformas; para o povo te dirigias humilde e submissa, quando os meetings te davam direito a cobrires-te com a purpura da dominação e a empunhares o sceptro dourado da governança.

O povo, fascinado pelas aureas promessas de meia duzia de vampiros, que pareciam arder no intenso desejo de proporcionar venturas e felicidades, espalhando-as pelos seus concidadãos, como as estrellas se espalham na infinidade do firmamento, olhava com religioso respeito para estes devotados heroes do amor do paiz, que fingiam dar a ultima gotta do seu sangue para glorificar-o e eleva-lo á altura de poder hombrar, em pouco tempo, com as primeiras nações da Europa.

Como é doce a illusão!

Estas doutrinas jezuiticas agradaram muito bem aos senhores da Granja; os progressistas, se não vestiram o habito repellente do Bergeret, e se

não deixaram imprimir no rosto um certo tom de humildade insinuante, seguiram as doutrinas d'este hypocrita, e tanto a sério as tomaram, que o triumpho completo da reacção sobre a liberdade em breve se conseguirá, se o monarcha não enxotar dos dominios da governança estes milhafres inconscientes.

Felizmente como já não ha antiseptico que se possa oppôr á gangrena que lavra aceleradamente n'este corpo putrido, com a vitalidade apenas d'um cadaver galvanizado, curta hade ser a sua miseravel existencia. Pobre Granja!

A tua situação tem a face escura da noite, encoberta por um veio de densas brumas, d'onde brotam os preludios do temporal; e já não ha astro fulgurante que te esclareça o caminho triumphal que outrora te levou ao fastigio do poder, para agora desceres cynicamente do topo d'esse pedestal de delictos ao calvario da tua punição.

A celeberrima Granja não tem vida, desenganem-se: será, quando muito, pela exaltação

FOLHETIM

O ESPIRITO HUMANO

Como corpo, como organização sujeita ao contingente, o homem necessita do util, da industria, do commercio; como sêr sensível, o homem une-se á natureza, e, vendo n'ella uma das fontes da sua existencia, a alma, comprehe e abraça a sua lei; como artista despreza as brilhantes azas da sua phantasia, á luz do eterno sol, sobe em arrojado vôo ao infinito, e produz harmonias mais bellas que o eterno concerto dos mundos; como sêr moral, conhece o seu espirito, cultiva-o, regula toda a sua vida com liberdade e apresenta ao eterno juiz; como sêr social, procura um ponto de apoio de sua existencia, um centro de gravidade de sua alma, uma lei que o una em reciproca justiça com os seus semelhantes, e realisa o direito; como sêr religioso, a sua consciencia abre-se á ideia de Deus, como a flor ao orvalho; os seus pensamentos, as suas acções são um continuo hymno, a sua vida é como uma amphora que guarda os aromas do ceo, e o seu desejo, sacudindo a triste larva da materia, tosco casulo, sobe de esphera em esphera até ao ceo; e em todas estas ma-

nifestações que percorrem as varias espheras da vida, desde aquella que o confunde com os ultimos seres, até aquella que o une a Deus, em todas estas manifestações realisa toda a plenitude da essencia do seu sêr. Pois bem, o conjuncto d'estas manifestações uteis, artisticas, moraes, sociais, scientificas e religiosas, no povo e na humanidade, é o que nós entendemos por Civilização.

O grande protagonista da historia é o espirito humano, e o instrumento do espirito é a liberdade. O homem, este anjo cahido, ponto de união entre a natureza e o espirito, ministro de Deus em suas obras, que levanta com seu pensamento o creado ao seu Creator; posto entre o finito e o infinito, como entre dois polos, habitantes do mundo sobrenatural pelas suas ideias, pela sua phantasia, e d'esta estreita terra pelo seu corpo; antilhetico, inharmonico, e destinado a comprehender e a realisar todas as harmonias; este anjo cahido distingue-se dos seres arrojados como um pedestal a seus pés, e dos orbes, diamantes que coroam sua cabeça; distingue-se d'estes seres pela sua liberdade, santa ideia, sem a qual a religião seria enganosa mentira; a sciencia vã phantasma, a justiça ermel burla, a sociedade um sepulchro, a consciencia um de-

serto, sim, pela liberdade, sopro creator que ninguém pôde roubar ao nosso espirito, e que entre as trevas de todos os tempos, e aos pés de todos os tyrannos, e no seio de todas as tempestades, reluzirá sempre immortal, como a essencia do nosso ser, como a obra maior e mais formosa do Eterno.

A historia do mundo, disse-o um escriptor profundissimo, é a historia da liberdade. A solidariedade humana é evidente, o homem é um na historia. O homem na India estava encerrado na estreiteza da criação; immobil ao pé dos altares, a sua consciencia perdia-se na luz d'aquelles astros como a luzerna nos raios do sol, a sua vida no grande ambito da natureza, como a gota de chuva no mar. Mas um dia o homem sentiu-se triste; duas paixões luctavam em seu coração, duas ideias na sua mente, dois deuses em seus altares, e foi ouzado forjar uma espada no fogo do sacrificio, e se fez guerreiro, sentiu-se mais forte, e chamou-se Persa; e, montado no cavallo do deserto, foi disciplinando as raças asiaticas na sua eterna carreira até o Occidente. No outro dia o genio da civilização assomou pelas montanhas do Libano; o homem assentou-se debaixo dos seus cedros, e viu ao longe o mar que o convidava, como se fosse um ceo na terra, com

as suas argentadas espumas, com os canticos das suas ondas, e se entregou o homem á navegação, chamou-se Phenicio e sentiu-se mais livre; aprisionou os ventos e passou com os seus pés os mares, e transformou-se o seu destino.

Ao ver passar o navegante entre as floridas margens do mediterraneo, do fundo das celestes aguas, se levantaram como nereidas coroadas de perolas a Grecia, a Italia, e a Iberia; a Grecia recebeu o genio phenicio, metamorphoseou-se a seu proprio espirito, animou com seu sopro vivificador o homem, creou o cidadão; Roma, recolhendo o genio do Oriente e o da Grecia, as almas de dous mundos em seu gigante seio, forjou a ideia da humanidade, e a humanidade pelos seus grandes trabalhos, pelo seu continuado martyrio, pelas suas maravilhosas obras, foi já digna de receber em seu seio o espirito de Deus; e Deus e a humanidade uniram-se por meio do Verbo no calvario, e nasceu d'esta união o mundo moderno; no seu nascimento o cercaram mil inundações, mil dores, mil inimigos; parecia que toda a grande obra da liberdade ia desaparecer, e Deus levantou duas grandes rochas incontrastaveis contra aquellas tormentas, o castello feudal para repellir a força com a força, a Igreja para receber como

em eterna arca santa os espiritos; a Igreja chamou os Cruzados quando o feudalismo já não era necessario, quando havia concluido a sua obra, e sob o seu manto nasceram as Universidades destinadas a educar o povo, para que acabasse com os senhores feudaes, o direito romano destinado a quebrantar com a sua mysteriosa unidade o cahos do feudalismo, o municipio, mysteriosa semente de que havia de nascer a arvore da liberdade, a arte antiga destinada a dar sentimentos de liberdade aos cidadãos, a auctoridade aos reis destinada a formar as nacionalidades e imprimir na sua fronte a ideia da egualdade; e quando se havia concluido esta obra, o espirito humano, exuberante de liberdade e de vida, não cabia no velho mundo, e Deus no fando do Oceano fez sair outra criação mais perfeita, outro mundo mais formoso, e ao calor das sciencias, das artes, o espirito humano cobrou nova vida, passou incolume por meio das revoluções modernas, tirou do seio d'essas grandes tempestades novos direitos, novas ideias; e nós, filhos de tantas dores, de tão grandes obras, devemos conservar e engrandecer esta nossa personalidade que tem sido toda a obra da civilização, todo o grande trabalho da historia.

Emilio Castelar

fanatica, como essas imagens virtuosas formadas nos espelhos planos, com seducções na apparencia, mas fallidas de corpo e espirito; ou talvez fogos factos, derradeiros epitaphios do que já existiu e que na noite do olvido apostropham o pensador debruçado sobre a valla dizendo-lhe: aqui jaz um corrupto — passa e não digas quem é.

Em troca d'uns lampejos que se lhe antolham mais vivos, mas que só denunciam a proxima extincção da phosphorecencia luminosa, em troca d'esses ultimos rebates, que são os finaes tentameos para dar alma a quem a perdeu, seguir-se-ha talvez breve um profundo silencio, esse silencio gelado, que traduz o anathema e execração dos vindouros.

Não se traduzam as nossas palavras pela expressão d'um odio faccioso, não; odeamos, é certo, esse partido granjola, odeamos-o com toda a inercia de que é capaz a nossa alma mas não como homens a quem arrasta a ambição desvairada que carece de prostrados os rivaes, mas como amigos do progresso e prosperidade da nossa mãe patria. II.

É-se na «Revolução de Setembro»:

«A Granja está mortificada e afflicta, com o seu triumpho na questão do imposto sobre as inscrições. Não perdoa ao sr. Pontes o ter-lhe facilitado a victoria. Deixou-a correr a toda a brida, e ella desejava que a opposição lhe tivesse a redea tesa.

Passa já a Granja uma existencia, attribulada. E não é por querer morrer; mas é que de sejava sair sem deshonra das difficuldades da sua posição com qualquer pretexto. Não queria que os titulos da divida publica ficassem isentos do imposto, mas desejava ter pretexto para introduzir na camara dos pares uns poucos dos seus broeiros com o fim de castigar os juristas e de approvar a *tratada* de Torres Vedras, que sem aquelle pretexto dará a todos uma morte deshonrosa.

Queriam tirar proveito da sua derrota, pois chorem o seu triumpho. Queremos que vivam para seu tormento. Engalam a *tratada*; consolem-se com os tratadistas. Faz-nos arranjo o seu viver. Queriam que concorressemos para os seus festins? Queriam que limassemos os prados para a sua engorda? Julgavam que lhes haviamos de preparar a cama para dormirem descansados? São broeiros, e basta.

Arguiam a opposição d'ella impedir. E se ella não impede, bravateam contra ella. Estão perdidos os pobres broeiros. Não se intendem com o governo, cada qual puxa para o seu lado, promettem tudo, fallam a tudo, e não fazem nada. Presump-

cosos e ignorantes, pavoniam a sua insignificancia, cuidam que governam, e confessam por fim que são uns manequins do sr. Pontes.

Julgaram-se perdidos, e quasi se queriam já vender, se houvesse quem quizesse comprar aquelles trastos. A regeneração ha-de obrigar-os a ser homens de bem. Pois não sabem que trabalham por conta d'outrem? Tenham paciencia. Não os que temos prevenir. Sabemos as baixasas que tem praticado. E não queremos repetir o

Sic vos non robis...

Quando a regeneração fór poder, não ha-de fallar á fé dos contractos, e ha-de manter o credito publico. A Granja faz o que está no caracter de todos os fanfarrões, opprime os fracos, e ajoelha diante dos fortes. Conta-se que no tratado de Moçambique tem feito um papel degradante. O tempo o mostrará.

E quando vem á discussão a *tratada* de Torres Vedras? Que nos dizem dos tratadistas? Vão apertando a cilha.»

SECÇÃO NOTICIOSA

Senhimos — Apoz uma pertinaz e dolorosa enfermidade, falleceu quinta-feira de madrugada, em S. Mamede de Infesta, na idade de 34 annos, o nosso bom collega, o sr. Urbano José de Souza Loureiro, redactor principal da «Lucta» e distincto escriptor portuense. Assim cahiu a lousa tumular sobre um moço de intelligencia robusta, que brillantemente se manifestou em seus copiosos escriptos de varios generos litterarios.

Lamentamos profundamente a irreparavel perda d'esse denodado athleta da liberdade nas pugnas da imprensa, cujo genio trabalhador e caracter honrado, como os mais excellentes attributos de tão prestante cidadão, são dignamente apreciados por todos.

A sua vida foi toda attribulada de continuas luctas.

Descance agora em paz sua alma!

Eleição — Na quarta-feira passada, 9 do corrente, houve no recolhimento do Menino Deus d'esta villa eleição da nova regente, sahindo eleita a sr.^a D. Gertrudes Clementina Villela Pinto.

Aquillo foi mais uma *brilhante victoria* para os *perseguidos*? A coisa corre-lhes... Viva o rei e a regente!

Os regeneradores agora é que *chucham no dedo*, e ficam-se a ouvir ladrar á lua os cães e as cadellas, que sómente conhecem os laes *perseguidos* de olho vivo...

Ao meu paiz — Com este titulo araba o sr. D. Antonio da Costa de publicar um opusculo, em resposta á accusação que lhe fez a comissão de inquerito ás secretarias d'estado no seu relatório, publicado no mez d'abril proximo passado.

É incontestavel que o sr. D. Antonio da Costa, esse homem a quem a instrução nacional mais deve, levantou com o seu opusculo um energico protesto contra uma revoltante injustiça, que por si só deixaria enodoado o partido granjola, se ainda fosse susceptivel de enodoar-se mais.

Illustrado viajante — Partiu sabbado de Lisboa no comboyo da

noite para o estrangeiro o sr. conselheiro Antonio Maria de Pontes Pereira de Mello, nobre chefe do partido regenerador.

S. exc.^a não annunciou o dia da partida aos amigos, para evitar incommodal-os.

Festividade — A 27 do corrente festeja-se com grande pompa, na freguezia de S. Verissimo de Tamel, d'este concelho, o popular S. João Baptista. Os devotos festeiros andam empenhados em levar os festejos este anno além dos anteriores, apresentando na vespera um vistoso arraial, e no dia uma brillante festa com 2 sermões e bailes no fim da processão.

Caça — Consta nos que, no nosso concelho, especialmente n'esta villa, segundo é costume dos annos anteriores, alguns individuos, impacientes por que termine o tempo prohibido de caçar, vão contra o disposto no codigo de posturas municipaes caçando já á vontade por sua conta e risco. Lembramos isto á competente auctoridade administrativa, que bem quer fazer cumprir a lei á risca, esperando que immediatamente providenciará contra este infalavel abuzo, salvo se vai feita no negocio para certos arranjos...

Offensa á moral publica — Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho, que *tão zeloso se mostra pela moralidade publica*, para as impudicas scenas de nudez praticadas a toda a hora do dia, no rio Cavado junto á ponte que liga esta villa com Barcelinhos, pelos sujeitos que sem pejo nem vergonha vão nadar ali, em sitio tão publico e frequentado.

Emancipação das mulheres — Teve lugar em Pariz uma reunião para tratar-se d'este assumpto. Presidiu madame Louise Michel, e tomou principalmente a palavra mademoiselle Hubertini Aubert.

Disse coisas admiraveis. Terminou reclamando para as mulheres o direito de assistir a proximas reuniões de toraes e de examinar os candidatos...

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 16 DE JUNHO DE 1880

(Do nosso correspondente)

Eis-me novamente entre os illustrados collaboradores d'este semanario, do qual os meus muitos afazerés tem desviado minha penna, sem prejuizo algum para os seus estimaveis leitores, por isso que os cavalheiros, a cargo de quem tem estado a redacção d'este jornal, preencheram perfeitamente o espaço que n'elle me era reservado.

— Terminou a febre camoniã, que, em Lisboa e em algumas terras mais do paiz, se pôde considerar febre *patriotico-camoniã*, mas que aqui, no baluarte das liberdades, mereceu a classificação de febre *espolitico-camoniã*.

O Porto, esse patriotico velho de outrora, durante os quatro dias destinados a festejar o 3.^o centenario do sublime cantor das nossas glorias, em vez de se vestir de gala, como o ordenava um decreto firmado pelo punho do chefe do Estado, mascarou-se com os trages de um qualquer *Mercantil & Companhia, habilitados*, e trocou o oscuro em que se lê a veneranda divisa *nobre, leal e invicta* pela tableta com a legenda, a vermelhão, *O commercio*, que abraçou com frenezi.

O Porto, n'esses dias, deixou de ser *nobre* para se fazer cigano de divertimentos!

O Porto, n'esses dias, deixou de ser *leal* para pedir e receber do governo 800.000 rs., que o povo

ha de pagar, não obstante lhe terem cerrado as portas do recinto onde, em *ligelinhas* do barro, ardião esses oitocentos mil reis, transformados em cobo derretido!

O Porto perdeu n'esses dias o direito de ser considerado *invicto*, porque se deixou arrastar por meia duzia de argentarios que tem sempre e para tudo, ante os olhos, os tantos por cento de lucros!

Triste homenagem a Luiz de Camões!

Resumiremos: no dia 10, o primeiro dos festejos, realiso-se o grande concerto vocal e instrumental, em que, segundo os programmas distribuidos na occasião do concerto, tomaram (?) parte seiscentos executantes, apesar de nós não vermos lá nem metade, derretido, por sermos myope.

Foram regularmente exhibidas os trechos de musica que constituam o programma entre os quaes se contava a *Grande missa de requiem*, dedicada em 1849 por J. Domingos Bontempo a memoria do auctor dos *Lusiadas*.

No dia immediato effectou-se o sarau litterario em que Thomaz Ribeiro esse grande poeta foi immensamente victoriado; em que um nosso collega no jornalismo teve o mau gosto de recitar em inglez, sua lingua patria, uma poesia, que a maior parte dos circumstantes não logrou ouvir, e d'essa parte ainda poucos seriam os que, ouvindo-a, a comprehendessem.

Foi tambem n'essa noite, que o illustre professor Adolpho Coelho se transformou em *Cysne do Progreddior*, graças á falta de illuminação nos jardins do Palacio, não obstante os 800 mil reis serem perdidos para... cobo!

Foi ainda n'essa noite, que uma grande parte das pessoas presentes ao sarau applaudiu um individuo, que, tomando o centro de uma das galerias da grande nave, lugar donde deveriam fallar todos os que se propozessem a fazer-se ouvir, recitou uma brillante poesia em que se affirmava que, apesar de tantas demonstrações de apreço por Luiz de Camões, elle morreria novamente de fome se fôra possivel tornar a vir a este mundo *balfo*!

Triste, mas verdadeiro.

Foi ainda n'essa noite, que o sr. Joaquim de Vasconcellos sacudindo constantemente a campainha pedida *orrrrrdem*, e o sr. conde de Samodães esperitativa o morrao das velas das serpentina da meza da presidencia, que lhe fôra confiada.

Foi ainda n'essa noite, que... se deram muitas outras peripecias com que tomaria immenso espaço!

No dia 11 cantou-se a *Aida*, regularmente, não obstante as más condicções acusticas do edificio e a vozeria da terceira plateia que queria ouvir tambem, dizendo que tinha pago a entrada!

Chegamos ao ultimo dia, o dia do Paduano, o dia 13, que amanheceu chuvoso e frio, e que se compoz para, á noite, deixar que os favorecidos da fortuna gozassem o espectáculo mais deslumbrante á que temos assistido, em quanto que Zé-povinho, que já pagou o ha-de pagar, espreitava curioso, por entre uma enorme fila de carruagens postadas em frente do gradeamento do Palacio.

A illuminação era grandiosa! imponente!

Não ha penna que a descreva, disse o nosso estimavel amigo M. Enilio Dantas, e é verdade!

Ainda assim notavam-se varias faltas algumas imperdoaveis, e entre ellas citaremos a pouca illuminação na parte superior do arco em que se lê *Progreddior*, que... estava ás escuras.

Quatro bandas de muzica tocavam em diferentes pontos do palacio.

Nos extremos da grande avenida, illuminada a arcos de luz de gaz,

tocavam as bandas de caçadores 9 e infantaria 10, que faziam um perfeito contraste! Aquella, guerreira, marcial, mostrando-se forte como deve ser a infantaria ligeira, tocou a *Aida* magistralmente. Esta, a do 10, fez ouvir fraaca e languidamente o *Baile de mascarar*. Felizmente! Lembrou-nos as *balalhas, accões e combates* a que ella com este bravo regimento deve ter tomado parte, segundo as datas marcadas no portão do quartel d'aquelle corpo a Graça, em Lisboa; e só a isso attribuímos os symptomas d'aquelle *caso de anemia musical*.

No *Chalet*, abrigada do relento da noite, e das canas dos foguetes, convidava a dança a banda do Palacio, em frente do qual junto ao corpo esquerdo do edificio a banda da municipal tocava com grandes intervallos, lembrando as patrulhas nocturnas que todos temos visto por essas ruas andarem 30 segundos e estarem quedas 30 minutos.

Achamos mal collocada na parte posterior do palacio a musica de infantaria 18, que, realmente, merecia melhor lugar, pois apresentou um repertorio bonito.

Proxima á gruta, algures, talvez dissesse bem uma musica.

Mas não o entendeu assim a sabia direcção do palacio que, para desempenhar melhor possivel o seu cargo de fiscaes ou administradores dos accionistas, julgou mais acertado receber os bilhetes de admissoão nos jardins, quando os espectadores retirassem, em vez de os mandar colher á entrada, como se faz em toda a parte!

Vontade de não ser ludibriado em alguns dois tostões!

Os 10 mil espectadores, porém, é que não quizeram *dar volta aos rodizios* no que gastariam aproximadamente 3 a 6 horas e entenderam ser mais facil a sahida pela grade principal que se dispunham a deitar a terra por meio de balança, se a policia não interviera mandando abrir o portão.

Aqui finda uma ligeira descripção dos festejos do Palacio de Crystal, que seriam os unicos feitos no Porto, se não fossem algumas sociedades particulares manifestarem-se sympathicamente como em saraus litterarios, saraus musicaes, & c.

Os estudantes das escolas e lycen d'esta cidade tambem não quizeram deixar de prestar homenagem a Camões fazendo um sarau musical no Real Theatro de S. João, que segundo nos informa pessoa que a elle assistiu correu com a melhor ordem.

Longa, como vae esta carta, é um impossivel augmental-a, o que prejudicaria em outros assumptos mais importantes os meus benevolos leitores. J. P.

BRAGA, 13 DE JUNHO

(Do nosso correspondente)

Ainda por toda a parte dura a impressão das festas esplendidas, com que todo o paiz commemorou o terceiro centenario de Camões.

Foi tardia a manifestação publica das homenagens prestadas ao cantor dos *Lusiadas*, mas foi digna, elevada e grandiosa.

Portugal quiz com o esplendor e enthusiasmo das suas festas resgatar-se da divida em que estava, e rehabilitar-se assim perante o mundo civilisado das faltas, que as gerações passadas haviam commellido.

Satisfaz a essa sua justissima aspiração. O dia 10 de junho ficará para sempre registado na historia d'este paiz, como um dos mais solennes e dos mais memoraveis, porque recordará ás gerações futuras que Portugal comprehendeu o seu dever e cumpriu a obrigação

que lhe impunha o seu respeito, o seu reconhecimento, a sua admiração pela memoria do seu primeiro poeta, da cantor das suas glorias. Pela sua parte Braga não quiz deixar de pagar o seu escote a esta divida nacional.

A Sociedade Democratica Recreativa tomou a iniciativa nos festejos, e veio d'essa forma ganhar mais um titulo para o nosso respeito e para o nosso reconhecimento.

De todos os festejos que aqui se realisaram foi o mais distincto, o mais elevado e o melhor, o sarau litterario que, promovido pela Democratica, teve lugar no theatro de S. Geraldo na noite do dia 10. Tomaram n'elle parte alguns dos mais distinctos homens de letras d'esta terra, e apresentaram-se alli trabalhos de muito merecimento.

Não permite o espaço d'esta correspondencia que dê uma larga noticia d'aquella festa litteraria. Mas pede a justiça que não deixe de especialisar alguns dos cavalheiros, que mais notaveis se tornaram.

As honras da festa couberam inquestionavelmente ao snr. Cunha Vianna, que com uma esplendida poesia, cheia de elevação, formosa nas imagens e no estylo, arrancou merecidos, unanimes e entusiasticos applausos a todos os que tiveram o prazer de ouvi-lo.

Depois na parte poetica coube o segundo lugar ao sr. Dias Freitas, que é sem duvida um dos mais distinctos escriptores d'esta cidade e um dos mais formosos talentos d'esta provincia.

A sua voz baixa fez com que muitos não podessem então apreciar o merecimento d'aquella poesia. Hoje que ella veio publicada no «Commercio do Minho» melhor se pôde avaliar a sua belleza, a sua originalidade, e o genio poetico e fecundo do talentoso escriptor.

Ha de mais a mais a notar a circumstancia de que o snr. Freitas escreveu aquella poesia rapidamente, pouco antes de recital-a.

Na prosa distinguiram-se os srs. Alfredo Campos, Joaquim Antonio da Silva e dr. Correa com um estudo comparativo entre Camões, Virgilio e Homero.

Passaram as festas, mas ficou d'ellas a mais grata recordação.

A politica quer geral, quer local tem estado em calmaria. As festas do tricentenario deram-lhe um pouco de descanço.

Pela ausencia do sr. governador civil e impedimento do sr. dr. João Lobato, seu substituto, a quem a morte roubou ainda no verdor dos annos sua virtuosa esposa, tinha de passar a administração do districto para o 1.º conselheiro do districto o sr. dr. Jeronymo Pimentel, ou impedido este para o 2.º o sr. dr. Pimenta Gonçalves.

Mas não se fez isto. Não se offiçion a nenhum d'estes para tomar conta interinamente do governo civil; o sr. secretario geral lá fazia umas coisas e para outras mandava ao sr. padre Domingos Moreira Guimarães, que com a maior sem-cerimonia se prestava a assignar tudo o que mandava o snr. Custodio. Magnifico!

O sr. visconde de Pindella deve chegar hoje de Lisboa, onde foi passar as festas do centenario com ss. exm.ªs filhas.

Tambem devem chegar os srs. dr. Niculau Barata e Placido Peixoto, que com o mesmo fim foram alli.

Morreu no sabbado o sr. padre Joaquim Maria Lamego da Maia, professor proprietario da cadeira de latim no lyceu d'esta cidade. Foi victima d'uma congestão cerebral.

Cláudio de Menezes, empregado na junta geral do districto.

Conheço que ha muitos pretendentes ao lugar, mas que o preferido será o sr. José Gomes, filho do sr. dr. José Joaquim Gomes d'Aranjo Alvares.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

ANTONIO Caetano d'Almeida Peixoto, penhoradissimo pelas provas de subida estima e amizade recebidas de todas as pessoas de suas relações, durante a enfermidade que o acommeteu e de que se achia quasi restabelecido; por este meio agradece tantas finezas protestando-lhes o seu eterno reconhecimento. (206)

Aluga-se



ANNA do Carmo, moradora no largo do Senhor dos Afflicto, ou Terreiro, d'esta villa tem um carro novo muito decente de 8 logares, que aloga por preço razoavel — Barcellos 12 de junho de 1880. (207)

COMPANHIA NACIONAL DE TABAGOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos lados o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

PREVENÇÃO

JOÃO Coelho, de Santa Eulalia de Rio Covo, d'esta comarca de Barcellos, faz publico, que

fallecendo sua mãe Maria Josefa Barboza, viuva, da mesma se dera, por isso, principio a inventario n'este juizo e cartorio do 4.º officio — Monteiro — E constando lhe, que seu irmão Domingos Coelho, solteiro, da mesma, passara a dispôr de alguns bens a inventariarem-se, mesmo de raiz, indo para isso fazer contractos fóra da comarca, como fóra a Braga, propondo se a fazer outros, não obstante a sua incapacidade para tal fim, só para prejudicar o annunciante e mais co herdeiros, vem por este meio prevenir todas as pessoas de que com elle não contrate coisa alguma, pena de nullidade, de perdimento de qualquer quantia que por isso hajão de dar, e de uzar se das acções competentes, mesmo as criminaes que o direito lhe outorgue.

(210) João Coelho

EDITAL

A Junta de Parochia, da freguezia de Barcelinhos, concelho de Barcellos

Pelo presente faz publico que, no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no adro da respectiva Igreja Matriz, tem-se ser arrematada a obra da construcção do cemiterio da mesma parochia, segundo a planta, que desde a data d'este edital se acha patente em casa do snr. Domingos José Ferreira Gomes para ser examinada por quem o pertender, tendo tambem de ser apresentada no mesmo dia, hora e local. Faz

outro sim publico que, qualquer licitante para ser admitido tem — 1.º a mostrar por documento, que está no caso de poder executar, por sua conta a referida obra — 2.º a dar garantia não só a sua boa execução, mas ainda a sua conclusão. Finalmente, a junta annunciante reserva o direito de fazer continuar a praça quando lhe não convenhão as licitações offerecidas. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros mais de igual teor. — Barcelinhos, 5 de junho de 1880.

O Presidente
(205) Custodio da Costa A. Ferraz

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos srs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos — rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral
MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

ESCOLA DE JOÃO DE DEUS

JOSÉ Luiz Sardinha Reis (filho) implantou, na sua escola d'instrucção primaria e calligraphia, o methodo do

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vianna até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-boua, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de — casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 50 centimetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espaçosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &c. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, além de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia, chegando a vir do Brazil para ahí se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendendo-se. Acha-se engravada no importante, tímido e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente vae ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista, que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.º sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, Campo da Feira. (196)

eminente poeta João de Deus, que em 34 lições dadas por o annunciante faz alcançar a intelligencia mais rude e proveito de aprender a ler.

Dá particularmente lições na escola, ou fóra d'ella, a crianças e adultos de ambos os sexos.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria de Oliveira, da freguezia de Charente, — desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei — Peixoto.
O Escrivão
(209) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 40 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Andrade, correm editos de 40 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar Manoel Antonio da Torre, casado, natural da freguezia de Palmeira do Faro, d'esta mesma comarca, e agora auzente em parte incerta, a fim de no prazo de dez dias, posterior aos editos, pagar a Manoel Gonçalves Eiras, da freguezia de Gemezes, as quantias de réis 200:000 e juros de 7 por % em divida desde 24 de maio de 1878, e de 100:000 réis, e tambem juros de 7 por % em divida desde 21 de junho do mesmo anno; de cujos capitales se constituiu devedor ao exequente por escripturas publicas de 24 de maio de 1872 e 21 de junho do mesmo anno; sob pena de findo o prazo do decendio se proceder a penhora nos bens da hypotheca e a execução proseguir seus termos até real e effectivo embolso dos capitales exequendos, juros em divida, despezas de registo e custas que se liquidarem, e n'esta hypothese acha-se nomeado o bacharel Candido Lopes de Macedo Vieira de Castro, para curador do citando. — Barcellos, 3 de junho de 1880

Verifiquei a exactidão.
O juiz — Peixoto.
O escrivão
(204) Paulo A. da Rocha Andrade

ALVIÇARAS

Dão-se alviçaras a quem entregar n'esta redacção um anel de ouro perdido no dia 10 n'esta villa.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	90:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

C.º Agente A. J. SHORE &

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 35. (3)

Tracía-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPRESA CAMÕES
LARGO DO APOIO

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pódem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o arratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita

(45)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

13

EM 3

E 28

MALA REAL INGLEZA

LENHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)